

DA METODOLOGIA TRADICIONAL EXPOSITIVA AS INOVAÇÕES DO PIBID EM SALA DE AULA

Renata de Lima Pereira

Alessandra Gomes da Silva

Universidade Estadual da Paraíba

Resumo

Discutir a história da educação e da disciplina de geografia é estimulante. Ela permite, por exemplo, avaliar períodos de extrusão de afirmações teóricas ao longo de suas histórias e de construção de novos conceitos. Comporta ainda encontrar o objeto de uma ciência e as implicações de sua aplicação e teoria junto à sociedade. A nossa discussão central se dará em duas escalas, a primeira fazendo uma crítica a metodologia tradicional de ensino e a segunda na importância do PIBID que aproveita a pesquisa como princípio formativo, o que é essencial para a construção da aptidão e da autonomia dos futuros docentes, prova metodologias diferenciadas que ajudam na apreensão de conteúdos geográficos, proferindo dessa imediação o tripé: ensino, pesquisa e extensão. Apesar de todas as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, o PIBID é uma grande ferramenta que dá suporte para os professores e alunos que buscam cada vez mais o conhecimento. O campo educativo manifestar-se como espaço esperançoso para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, cujo objetivo é a melhoria da qualidade do ensino.

Palavras-chave: Educação, metodologia, PIBID, Geografia, Docente.

Análise da metodologia tradicional expositiva

Repensar sobre a metodologia empregada na sala de aula, buscando compreender como o aluno está apreendendo o conteúdo no dia-a-dia é de fundamental importância para o profissional da educação. Utilizar metodologias de ensino que insira os discentes numa sociedade ativa e que compreenda seu papel social, através de diálogos abertos, faz do ensino de geografia algo produtivo, plantado no contexto social moderno e altamente ligado no mundo contemporâneo.

Perante disto, deve-se entender que buscar novas metodologias para o processo de ensino-aprendizagem deve fazer-se presente e parte do cotidiano dos docentes em busca de uma melhor educação. Muitas vezes em sala de aula o professor fatigado e sugado pelo sistema tradicional de ensino, expõe o assunto de uma forma bem teórica

sem fazer uma ponte com o cotidiano dos alunos, e no mais de jeito bem simplista perguntam se compreenderam o conteúdo, os alunos no máximo faz um gesto afirmando que sim.

Segundo Vasconcellos 1992:

Pesquisas pedagógicas demonstram cientificamente aquilo que percebemos pela nossa observação atenta no cotidiano da escola: a situação atual em sala de aula, em grandes linhas, pode ser caracterizada como baseada numa metodologia "tradicional", de cunho academicista, uma vez que "a pedagogia liberal tradicional é viva e atuante em nossas escolas (...) sendo que esta se aproxima mais do modelo de escola predominante em nossa história educacional", já que a concepção "escolanovista" representa uma força enquanto ideário pedagógico, mas tem tido muito pouca influência em nível da prática em sala de aula: "sua aplicação é reduzidíssima, não somente por falta de condições objetivas como também porque se choca com uma prática pedagógica basicamente tradicional".

Embora haja um certo tipo de rejeição ao falar sobre essa metodologia tradicional adquirida na maioria das escolas, principalmente da rede pública, no cotidiano da sala de aula constata que é a que se faz mais presente, as vezes nem tanto pela vontade dos professores, mas por não ter conhecimento e saber para concretizar um exercício diferente.

Frente a esses empecilhos gerados no sistema tradicional de ensino, é necessário se repensar a educação tradicional aqui no Brasil e analisar as metodologias praticadas. Uma vez que fica claro que o método tradicional se faz presente na rotina das escolas.

Um dos grandes problemas encontrados na metodologia tradicional de ensino é a falta de interação entre sujeito e objeto, a falta de diálogo entre professor e aluno, pois muitas vezes o assunto exposto não faz dimensão alguma com a realidade do aluno presente, causando assim uma distância no ensino do professor e na aprendizagem do estudante. A realidade corriqueira dos alunos tem de ser levada em conta, o local que a escola está inserida também, e não se deve levar para as aulas longos textos que não se interliga com o vivido da escola. Será que os professores compreendem o que estamos dizendo? Será que se esforçam para trazerem metodologias interessantes, dinâmicas inovadoras que tirem os alunos do seu conforto mental?

O professor deve ter consciência do conteúdo abordado, tem que planejar diariamente a sua aula para que tenha segurança no assunto e abra um círculo de debate entre os alunos, dimensionando com a realidade posta, buscando conhecimentos, formando conceitos, que estes construídos em conjunto serão compreendidos de forma

simples e direta, não sendo necessário usar de decorebas e de intermináveis exercícios feitos em sala de aula.

Concordando com Vasconcellos (1992), fica claro dizer que:

Do ponto de vista político, o grande problema da metodologia expositiva é a formação do homem passivo, não crítico, bem como o papel que desempenha como fator de seleção social, já que apenas determinados segmentos sociais se beneficiam com seu uso pela escola (notadamente a classe dominante, acostumada ao tipo de discurso levado pela escola, assim como ao pensamento mais abstrato).

Nos dias atuais ainda são praticadas, em sala de aula, um método retrógrado, arcaico, tradicional de ensino, impossibilitando o real sentido do aprendizado. Escolas deterioradas, alunos mal educados e profissionais desmotivados, e em alguns casos desqualificados para exercer importante função na sociedade, fazem parte do quadro educacional do país. Esses infelizmente são situações constantes e reais que se pode observar nas escolas públicas de todo o Brasil.

Alguns professores, muitas vezes, cansados, exaustos, insatisfeitos com o salário entram em sala de aula desmotivados, sem o prazer de exercer tamanho bem a sociedade, conseqüentemente será gerada um grande malefício àqueles que buscam uma “saída” para melhorar de vida, em contrapartida, nem sempre o problema está no professor ou no aluno, na maioria dos casos esses são problemas gerados na família, na forma que esses indivíduos são induzidos a vida.

A prática consciente do professor desenvolvida na escola, aquele que planeja que explana ser interessado nos assuntos abordados e que valoriza os conhecimentos de seus alunos, irá instituir um espaço de respeito e aprendizagem recíproca, pois estamos sempre em constante mudança e aperfeiçoamento do nosso intelecto. Esta afinidade entre alunos e professores deve se dá da forma mais natural possível, criando-se rodas de diálogos abertos, onde a exposição de suas dificuldades é que irá deixa-los com desejo de aprender e partilhar com os demais suas experiências cotidianas. Fazer com que nossos alunos pensem sobre o que ocorre no seu ambiente local e no mundo os induzirá a um crescimento particular, tornando-os cidadãos críticos e defensores de suas próprias ideias e práticas. Mas para que haja esse entrosamento é imprescindível que os educadores estejam conscientes de suas ações e obrigações, não esquecendo que não devem deixar transluzir sinais de desmotivação, o que acaba suscitando uma indiferença geral advinda na maioria das escolas públicas.

Assim Vasconcellos 1992 elucida que:

Uma metodologia na perspectiva dialética baseia-se em outra concepção de homem e de conhecimento. Entende o homem como um ser ativo e de relações. Assim, entende que o conhecimento não é "transferido" ou "depositado" pelo outro (conforme a concepção tradicional), nem é "inventado" pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas sim que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, re-elaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial.

Desta forma fica evidente que a repressão utilizada no passado, e no método tradicional de ensino não ocasiona benefícios algum aos alunos, pois o respeito se dá através do medo, gerando angústias no ser, tornando a escola um lugar impróprio para debater sobre suas aspirações pessoais e suas especulações sobre o que ser a sociedade.

Somos responsáveis pela transmissão do saber, pela educação, temos em nossas mãos um grande instrumento para a transformação da sociedade, para a construção dos valores sociais que algumas vezes de modo consciente ou não, exercemos uma função tradicional, não apenas pelo recorde do passado, mas por torná-lo estatelado e determinante do presente e do futuro, decompondo o ato de formar em algo sem sentido dentro de uma sociedade que tem que aprender a lutar pelos seus direitos.

O PIBID como ferramenta inovadora no processo de ensino aprendizagem

O ensino público, em sua quase totalidade, nunca foi levado a sério, onde inúmeros alunos são prejudicados ano após ano com o caos vivido na educação brasileira, porém no **Art. 6º** da nossa Constituição Federal (BRASIL, 1988) diz: “São direitos sociais a **educação**, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

Devido a inúmeras falhas ocorridas no sistema público de ensino, outras soluções foram acrescentadas para que fosse possível a obtenção de melhorias na educação, uma dessas soluções foi a implementação do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) como um apoio e auxílio motivador ao professor.

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Onde alguns de seus principais objetivos são:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

No entanto, o PIBID foi introduzido no ano de 2012 se estendendo pelo ano de 2013 na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho CEPES GB-2, localizada na Mesorregião do Agreste Paraibano e Microrregião de Guarabira-Pb, na Rua Henrique Pacifico, bairro da Primavera, zona urbana. O período em que foi reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) foi no ano de 1978. E tendo como diretora a Sr.^a. Alcineide Evaristo de Souza, licenciada em Letras tendo concluído a especialização.

Foram constatadas melhoras significantes no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos nas turmas de 7º e 8º anos. Onde foram implantadas metodologias diferenciadas, dinâmicas para a melhor fixação do conteúdo e oficinas, fora do turno escolar, para servir como um reforço de todos os conteúdos abrangidos em sala de aula.

A ferramenta inovadora “PIBID” proporcionou o melhor desempenho do professor e alunos do programa em sala de aula, pois serviu como uma “ponte” ligando o conhecimento ao prazer em aprender, devido às várias estratégias de inovação trazidas aos alunos, onde os mesmos demonstravam encantamento pelas atividades inclusas no cronograma escolar. Assim também ao professor, que saiu de sua rotina didática, e aperfeiçoou seu saber com métodos mais adequados e precisos na contribuição do conhecimento coletivo.

Sendo assim, essas atividades tem sido de grande relevância na construção e inovação do conhecimento cidadão e didático, abrangendo novas formas de recuperar

o alunado e o professor com táticas e procedimentos acessíveis a construção do conhecimento, sendo possível a desconstrução do método arcaico e a construção de novos horizontes no que diz respeito à educação.

A prática docente diária, muitas vezes, permite ao professor um comodismo, gerado pela insatisfação salarial como também o desinteresse do discente em relação ao assunto abordado, o que ocasionará em aulas repetitivas, monótonas e desestimulantes, fazendo do professor um sujeito descompromissado, sem contribuições críticas visíveis ao ingresso deste aluno ao meio social e do aluno um ser “alienado” que não opina, não objurga, não se envolve, ficando apenas em seu “mundinho” observando as coisas acontecerem e se conformando, quase sempre, com um futuro já traçado para aqueles que não buscam se destacar em meio a uma sociedade competitiva e avassaladora.

O professor não pode e nem deve ser repetitivo dos mesmos métodos e formas de seus antecessores, porque assim, a escola em nada muda e continuará reproduzindo modelos descontextualizados de ensino, conseqüentemente, os alunos serão indisciplinados e desinteressados [...] A mudança configura-se por torna ou trazer os conteúdos para a realidade do aluno, fazer ponte entre o universal e o local, para que o aluno se sinta parte integrante da sociedade favorecendo um ensino articulado para a vida social, profissional e pessoal (ARAÚJO, 2008, p.10).

Em se tratando da formação profissional do professor, Callai (1999, p. 36) diz que:

A renovação no ensino na sala de aula tem que acontecer e, para isso, é necessário pensarmos junto com os professores (para sairmos da tentação do receituário pronto), pois na maioria das vezes gastamos em discussões teóricas e, no dia-a-dia da sala de aula, a prática é a mais tradicional e conservadora possível, tanto nossa, na universidade, quanto nas escolas. Esse fenômeno acontece nos três graus de ensino, mas se desnuda de forma mais consistente no primeiro e segundo grau. No terceiro grau, ele é mais velado e só assume contornos de problema quando o profissional passa a exercer a sua profissão.

Este programa (PIBID) foi um caminho bastante relevante para a mudança deste quadro educacional, pois novas ferramentas de ensino foram implementadas na grade curricular, não se prendendo apenas ao livro didático. Muitas vezes as aulas não eram tão atrativas, estimulante, interessante, pela falta de novidades metodológicas, porém com o ingresso deste projeto na escola, os professores, espelhando-se pela vontade, prazer em apresentar o NOVO, dos bolsistas, tiveram uma nova perspectiva

de que é possível sim transformar o método cotidiano de ensino, inserindo propostas metodológicas que inovam a prática docente.

A inserção de dinâmicas, filmes, documentários, aulas em data show, construção de painéis (abordando a temática estudada), oficinas de geografia (mapas diversos, globo), círculos de debates, apresentação de seminários, entre outros, fortaleceram ainda mais a prática docente, envolvendo assim o aluno na construção de novos saberes. E a partir dessas atividades observou-se uma melhora significativa no desempenho do alunado em seu comportamento diário, senso crítico, desenvoltura ao se expor, confiança no que faz, e principalmente, melhor entendimento dos conteúdos expostos em sala de aula.

Os resultados foram notórios, e para comprovação da aceitação dos alunos com o Programa foi realizada uma pesquisa (seguem quadro e gráficos abaixo) a respeito da visão dos mesmos em relação às atividades desempenhadas em sala de aula, levando em consideração a contribuição positiva das atividades exercidas no cotidiano escolar.

OBJETIVO PRINCIPAL DA PESQUISA REALIZADA

Avaliar as atividades desenvolvidas na escola dentro de um determinado espaço de tempo utilizando com indicador as opiniões dos alunos que participaram diretamente das atividades em questão e após verificação realizar adequação – ou não – da organização de futuros planejamentos;

<i>NÚMERO DE ENTREVISTADOS</i>	<i>TURNO DA ENTREVISTA</i>	<i>TURMAS ENTREVISTADAS</i>	<i>INSTITUIÇÃO ONDE FOI REALIZADA A PESQUISA</i>	<i>MÊS E ANO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA</i>
---------------------------------------	-----------------------------------	------------------------------------	---	---

127	Tarde	7º D e E / 8º E, F e G.	Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho	Julho de 2013
-----	-------	-------------------------	---	---------------

Quadro 1: Dados da pesquisa.

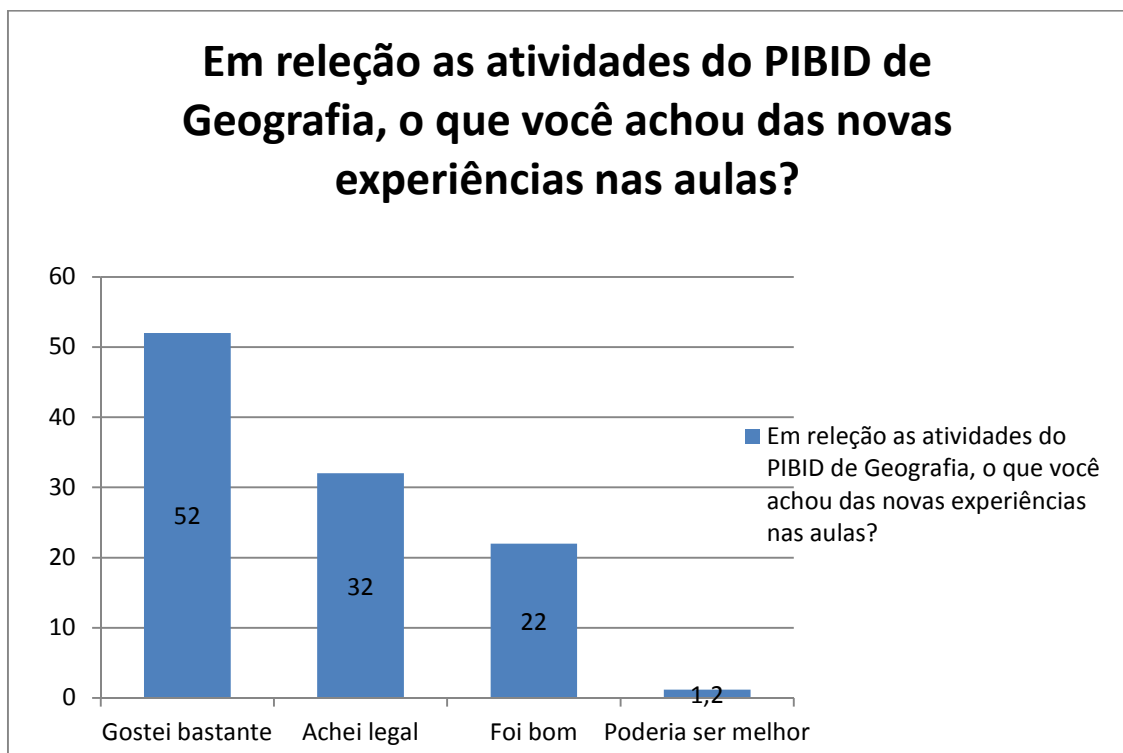


Gráfico 1: Resultado da pesquisa sobre as novas experiências em sala de aula

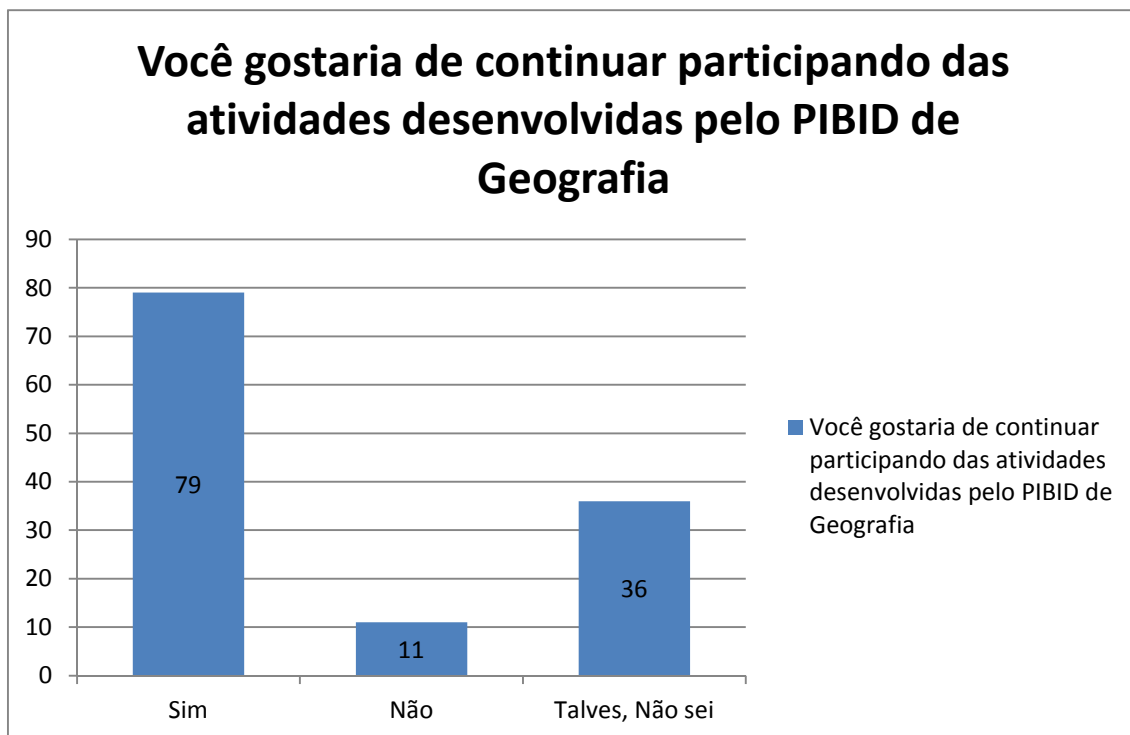


Gráfico 2: opinião dos alunos sobre a continuação do PIBID nas escolas

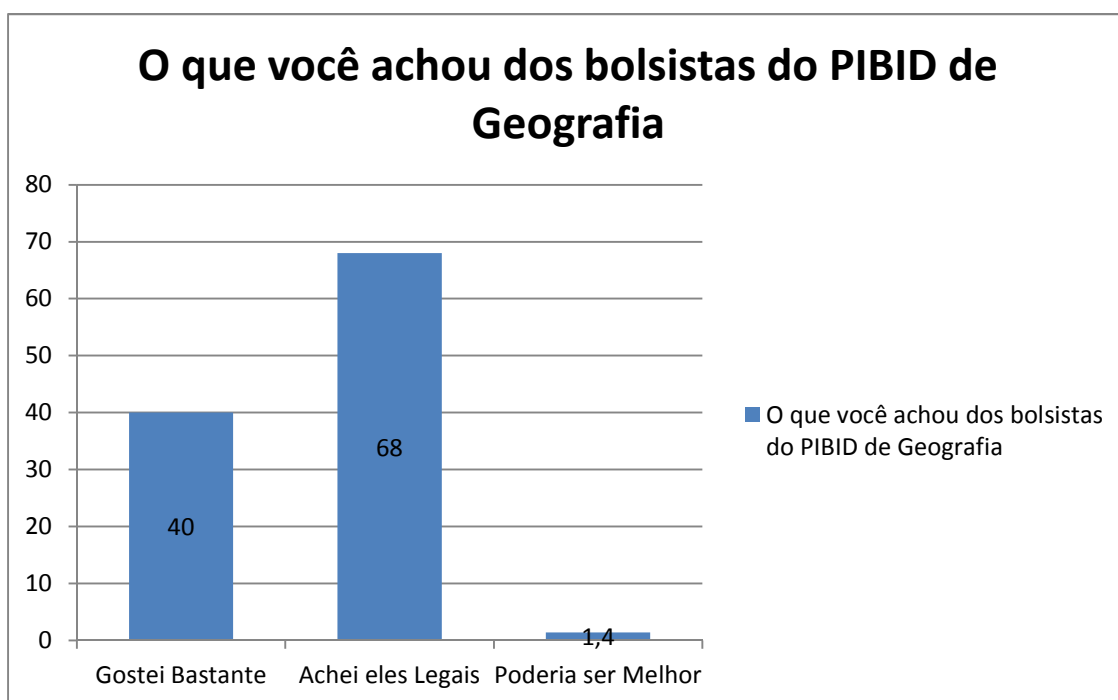


Gráfico 3: Opinião dos alunos com relação aos bolsistas do PIBID em Geografia

Esses resultados só ressaltam o quanto foi e é fundamental a presença deste Programa para um melhor aprendizado, pois é despertado, através de práticas diferenciadas, o interesse em aprender, participar e vivenciar o que é

mostrado/apresentado no meio escolar. Contudo esse programa trouxe bastante melhoria e benefício para o dia-a-dia em sala de aula, aproximando professor/aluno assim como rompendo barreiras entre aprendizado/diversão. Todavia, os resultados foram alcançados e a busca por outros procedimentos será constante, pois inovação transforma sala de aula, alunos e vidas.

Considerações

Sabemos que o processo de ensino-aprendizagem é contínuo, alunos e professores devem estar altamente engajados na busca pelo conhecimento, a tarefa pedagógica por exemplo deve levar em consideração todo o pré-conhecimento do discente, pois o professor que segue a didática tradicional quase nunca considera o aluno como sujeito do conhecimento, e assim menospreza todo conhecimento vivido pelo aluno. O professor deve reciclar suas ideias diariamente, sendo de total importância a formação continuada, pois muitos em nome de uma formação pseudo-intelectual passam o assunto na perspectiva tradicional, enchendo os alunos de conteúdos, fazendo com que os mesmos fiquem saturados de tantos exercícios, sem saber o real significado da aprendizagem.

Referências

ARAÚJO, R. A. **Formação continuada dos professores de Geografia de Jaraguá do Sul**: Possibilidades e limites. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2008.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

_____. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTROGIOVANI, A. C. (Org.) – Ensino de Geografia - Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula**. In: *Revista de Educação AEC*. Brasília: abril de 1992 (n. 83).